

Que Meios para o Nosso Futuro: O Próximo Quadro Financeiro da União Europeia

O presente trabalho, no âmbito do concurso «NOS@EUROPE: Que meios para o nosso futuro?», tem como principal objetivo apresentar de forma sucinta o próximo quadro financeiro da União Europeia.

Segundo a Comissão Europeia, a sua proposta de orçamento plurianual para 2014-20, prevê a atribuição de 1 025 milhares de milhões de EUR em dotações de autorização (1,05% do RNB da UE) e 972,2 mil milhões de EUR (1% do RNB da UE) em dotações de pagamento. Como sabemos estes avolumados montantes são fruto da participação de todos os contribuintes da União Europeia e, como tal, sendo verbas públicas, não podem deixar de ser geridas de forma transparente. Diremos até que só se consolidará a cidadania europeia se as estratégias de aplicação destes fundos, assim como os resultados da sua aplicação, forem do conhecimento público.

O quadro financeiro plurianual para 2014-20 tem como lema, segundo a comissão europeia, «investir hoje para o crescimento de amanhã+e abrange diversas áreas.

Para a dinamização do crescimento e do emprego prevê-se:

- a implementação de um novo fundo que conjuntamente com uma parte do fundo de coesão permita, através de projetos de transporte, energia e TIC, reforçar a interconetividade em toda a Europa, no valor de 50 mil milhões de EUR;
- a articulação dos montantes afetados à coesão económica, social e territorial (376 mil milhões de EUR para todo o período) com os objetivos da estratégia EUROPA 2020;
- a criação de um programa integrado de 15,2 mil milhões de EUR para a educação, formação profissional e juventude, com uma forte tónica no desenvolvimento das qualificações e da mobilidade.
- o reforço do **investimento na investigação e inovação**: estratégia comum da UE "Horizonte 2020", dotada de 80 mil milhões de EUR, para dinamizar a competitividade global da Europa e contribuir para a criação do emprego e de novas ideias.

A fim de uma agricultura mais ecológica e mais moderna a Comissão Europeia propõe 371,72 mil milhões de EUR para uma Política Agrícola Comum que apoie a produção de alimentos seguros, saudáveis e o desenvolvimento das comunidades rurais e prevê abrir aos agricultores o Fundo Europeu de Ajustamento à Globalização.

Para uma Europa mais segura a Comissão Europeia propõe integrar as dimensões de ambiente e clima em todas as suas políticas e investir 4,1 mil milhões de EUR na segurança europeia, para combater o crime e o terrorismo e 3,4 mil milhões de EUR para as políticas de migração e asilo, essenciais para a competitividade e coesão social.

Para reforçar a presença da Europa no mundo a Comissão Europeia propõe um orçamento para as relações externas de 70,2 mil milhões de EUR e a afetação de 16 mil milhões de EUR à Política de Vizinhança. Por

outro lado, o Instrumento de Cooperação para o Desenvolvimento beneficiará de 20,6 mil milhões de EUR sendo a prioridade a erradicação da pobreza e o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio. Para melhorar os recursos para o orçamento da UE a Comissão Europeia propõe novos recursos próprios tais como um imposto sobre as transações financeiras e um novo IVA modernizado, sendo abandonado o atual recurso próprio baseado no IVA (uma parte do IVA nacional cobrado pelos Estados Membros).

A nível da administração 2014-2020 a Comissão Europeia propõe manter as despesas em 5,7% do orçamento total da UE e alterar o Estatuto dos funcionários das instituições da UE.

Citando o Presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, aquando da apresentação da estratégia Europa 2020, ~~Num~~ mundo em mutação, pretendemos que a UE se torne uma economia inteligente, sustentável e inclusiva. Perguntamo-nos nós, estando o nosso país em grave crise económica, visível e evidenciada no generalizado mal-estar do dia-a-dia das pessoas e das empresas, se com este projeto, a que agora concorreremos, se poderá, de alguma forma, promover o conhecimento e o debate sobre este quadro financeiro de apoio à estratégia ~~%Europa 2020%~~ que é de extrema relevância para o destino da sociedade portuguesa, uma vez que poderá contribuir significativamente para o cumprimento dos cinco grandes objetivos para Portugal 2020. A saber:

1. aumentar para 75% a taxa de emprego da população entre os 20 e os 64 anos;
2. investir entre 2,7 - 3,3% do PIB em I&D;
3. reduzir as emissões de CO2 em 1% e obter 31% da energia a partir de fontes renováveis aumentando a eficiência energética (redução do consumo de energia em 6 Mtep);
4. reduzir a taxa de abandono escolar precoce para 10% e assegurar ensino superior a pelo menos 40% da geração mais jovem;
5. reduzir a população em risco de pobreza ou de exclusão social em, pelo menos, 200 000.

Estando a Europa e mais concretamente Portugal, a viver uma longa e grave crise económica, nomeadamente a nível do crescimento e do emprego, pensamos que para conhecer melhor o Quadro Financeiro é fundamental que se promovam ações/atividades que esclareçam de forma inequívoca o que se faz com o contributo do cada cidadão em prol do crescimento e desenvolvimento.

Como é que vão ser usados os fundos europeus no período de 2014 a 2020?

Qual o futuro da Política Agrícola Comum e desenvolvimento rural?

Estará a UE e Portugal a dar as respostas mais adequadas a uma crise que já se arrasta à tanto tempo?

Poderemos aproveitar este momento desfavorável para descobrir novas oportunidades e traçar novos objetivos?

Fonte:

Portal da UE, <http://europa.eu/>

Comunicado de Imprensa da COMISSÃO EUROPEIA, de 29 de Junho, visitado em Novembro, em http://www.igfse.pt/upload/docs/2011/IP-11-799_PT1.pdf